

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADES NO ESPAÇO DO SAGRADO

PRESENTATION OF THE DOSSIER: RACE, GENDER AND SEXUALITIES IN THE SACRED SPACE

A partir dos anos de 1970 houve uma maior abertura para o pluralismo religioso no Brasil. Embora o país ainda se mostre majoritariamente cristão (87%, sendo 64,4% católicos, segundo o censo de 2010), diversas manifestações religiosas surgiram e vêm surgindo até os dias atuais. Ao longo deste processo, as religiões afro-brasileiras resistem desde o período colonial, revelando um campo multifacetado e plural.

A justificativa para o escopo deste dossiê não é investigar essa diversidade religiosa que se amplia no Brasil; mas sim tematizar no interior das religiosidades como se manifestam as subjetividades marcadas por gênero, raça e sexualidade e suas relações com múltiplas expressões do sagrado.

A partir das narrativas e memórias dos sujeitos, pode-se compreender mudanças significativas nas estruturas do sagrado como o surgimento de igrejas para o público LGBTQI+, a flexibilidade ou não de cada religião na aceitação da diversidade sexual e do casamento homoafetivo, outros movimentos religiosos que repensam o papel da mulher dentro de uma cultura patriarcal, racista, machista e misógina, entendendo e respeitando seus agenciamentos.

Contudo, se algumas narrativas sinalizam para uma mudança cultural, social e histórica, outras demonstram que muitos grupos ainda reverberam a intolerância, praticando a cultura da exclusão da diversidade sexual e subordinação de gênero; continuam a subjugar a mulher ao lar, à família e à procriação; e vitimando sujeitos pelo racismo.

Este dossiê reúne trabalhos teórico-metodológicos que abordam o papel das mulheres, da reflexão racial e da diversidade sexual LGBTQIA+, bem como discussões afins que são de profunda relevância para se forjar práticas outras no campo da religiosidade brasileira.

O artigo que abre o dossiê intitula-se Divisão sexual do trabalho e do conhecimento ecológico local nos municípios de Salinópolis e São João de Pirabas no Salgado Paraense, de Thaís Mayara da Silva Carvalho e Regina Oliveira da Silva, caracteriza o conhecimento sobre o uso de recursos naturais nos territórios citados, por meio da original diferenciação desse pelo critério de gênero. A pesquisa



conclui que as atividades exclusivamente femininas são as do ambiente intradomiciliar como a cata da massa do caranguejo, criação de animais; enquanto que as masculinas se dão no ambiente extradomiciliar como a pesca e o extrativismo vegetal.

O segundo artigo é o de Daniele Ribeiro Alves, intitulado As “Santas do Povo” no Ceará: a relação entre corpo em sofrimento e produção de santidade, a partir de um olhar de gênero. O texto interpreta as histórias de mulheres assassinadas no Ceará e santificadas pela população devota. O estudo destas histórias é feito por meio de análise documental de matérias jornalísticas. Aponta assim a relação que há entre corpo em sofrimento e produção de santidade pela devoção popular.

O terceiro do dossiê é de autoria de Valdir Aquino Zitzke e Edmilson Andrade Reis, O profano no território sagrado das festas religiosas populares no Tocantins, trata a partir da geografia cultural do significado dos corpos e das sexualidades nas festas religiosas populares, como dimensão profana destas festas que convive com os valores morais da classe dominante.

O quarto texto é de Amanda Santos Silveira, intitulado Eu agora vou dançar para todas as moças, para todas as Ayabás, para todas elas: histórias de mulheres negras gaúchas a partir da imagem de Yemanjá no Coletivo Negressencia, que constitui análise do espetáculo “Negressencia: mulheres cujos filhos são peixes”, criado pelo Coletivo Negressencia em 2016. O texto procura estabelecer relações entre a figura de Iemanjá no Candomblé e as histórias de mulheres negras gaúchas a partir da obra artística criada pelo Coletivo.

O quinto texto intitula-se Catolicismo negro e protagonismo feminino no Barracão da Tia Gerturdes na Amazônia Amapaense, de autoria de Marinilson Barbosa da Silva, Alysson Brabo Antero e Marineide Felix de Queiroz Brito, narra a liderança de três mulheres negras na consolidação de uma das maiores manifestações culturais e religiosas do Estado do Amapá: o Ciclo do Marabaixo. A atuação destas lideranças é caracterizada pela combinação da defesa da tradição e do questionamento de estruturas sociais patriarcais e racistas na sociedade local.



O sexto texto é o artigo “Nesse Terreiro tem Axé e tem Viado”: experiências homoafetivas e sexualidade em um terreiro amazônico, de autoria de Victor Lean do Rosário e Telma Amaral Gonçalves, busca compreender as relações afetivo-sexuais de homens gays produzidas em um terreiro no estado do Pará. A pesquisa conclui que as trajetórias das homossexualidades masculinas modificam as relações sociais no terreiro e as relações espirituais com as entidades cultuadas.

O texto seguinte, de autoria de Charlie Drews Tomaz dos Santos, De Soldado da Rainha a Maria Padilha: dissidências sexuais e de gênero no Santo Daime, investiga as relações e papéis de gênero presentes no Umbandaime, a partir de referenciais teóricos cuí e decoloniais. O autor demonstra como a inserção da Umbanda na ritualística daimista possibilita a presença de performances de gênero variadas dentro do rito.

Em seguida temos o texto Neopentecostalismo, gênero, raça e classe: a questão do aborto como estudo de caso de autoria de Gabriel Melo Mizrahi, Flávia Pereira Martins e Bianca Pereira Bastos, no qual os autores analisam como é construído o discurso neopentecostal de criminalização do aborto, demonstrando suas relações com questões de classe, raça e gênero.

Em seguida temos o texto, de autoria de Robson Rodrigues Gomes Filho intitulado Misticismo feminino e a consolidação da Modernidade na Alemanha do Século XIX,, investiga três casos de mulheres místicas estigmatas alemãs do século XIX, e busca compreendê-los como paradigmáticos da resistência católica à consolidação da modernidade na Alemanha oitocentista.

Na sequência o artigo, de autoria de Fabio Lanza, Maryana Marcondes e Franciele Rodrigues, de título A liderança feminina sob o prisma da Bola de Neve Church: concepção de matrimônio e a atuação da mulher, a configuração da liderança feminina e a concepção de matrimônio na Igreja Bola de Neve (BNC) na cidade de Londrina, Paraná.

Por fim, temos o artigo de Evanway Sellberg Soares, Análise da Teologia dos Direitos Humanos da Igreja da Comunidade Metropolitana de São Paulo, é um estudo sobre igrejas inclusivas e trata da releitura teológica realizada pela igreja em tela, influenciada pelos movimentos de luta por direitos



civis LGBTQIA+. O autor conclui que as bases teológicas da denominação religiosa estudada se fundam na base fundamental dos direitos humanos: a valorização do indivíduo.

E encerrando o dossiê, a Resenha de Jean Pablo Guimarães Rossi e Eliane Rose Maio da dissertação de mestrado: “A boa nova também é para mim”: novos sentidos sobre as homossexualidades no Projeto Aprisco, de autoria de Alessandra dos Reis de Souza, e foi defendida e publicada no ano de 2020 pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná. Como expresso na resenha, a autora da dissertação analisa relatos de oito jovens homossexuais, acolhidos pelo Projeto Aprisco.



COMO CITAR ESTE DOSSIÊ?

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ: RAÇA, GÊNERO E SEXUALIDADES NO ESPAÇO DO SAGRADO. Revista *Temporis(ação)*: periódico acadêmico de conexões multidisciplinares em Educação e Ensino da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 23, N. 01, p. 01-04, ./março., 2023. Disponível em:

<<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>

Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >